

VISÃO DO CORREIO

Na fila do transplante, 50 mil brasileiros

Cerca de 50 mil brasileiros estão na fila por um transplante, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Os pacientes dependem deste gesto de solidariedade e de humanidade para prorrogar o tempo de vida. Em contrapartida, no ano passado, mais de 45% dos familiares não autorizaram a retirada de órgãos do ente querido que foi a óbito, conforme os dados do Ministério da Saúde. No Distrito Federal, quase 700 pessoas aguardam por um transplante para recuperar a saúde, a maioria delas por problemas renais. Em Minas Gerais, na fila estão 6.280 doentes — 378 casos a mais do que em 2022.

Para alguns especialistas, a ausência de campanhas de esclarecimento é o que motiva a rejeição dos familiares à possibilidade de doar os órgãos do parente morto. Diante da alta demanda, em 27 de setembro último, o Ministério da Saúde lançou uma campanha para sensibilizar os brasileiros a manifestarem o desejo de doação de órgãos e também as famílias ante a morte de parente querido, apesar da dor e do sofrimento causado por essa perda.

O Dia Nacional de Transplante de Órgãos e Pele, 27 de setembro, foi instituído em 2007, pela Lei nº 11.584, a fim de conscientizar a sociedade sobre a importância desse gesto e deu a cor verde a setembro e à campanha, que deve ser intensificada nesse período do ano. Mas é a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Impõe regras, exige a autorização dos familiares ou a manifestação por escrito ou oral do doador quando em vida. A lei estabelece ainda sanções penais a quem remover órgãos sem consentimento dos parentes.

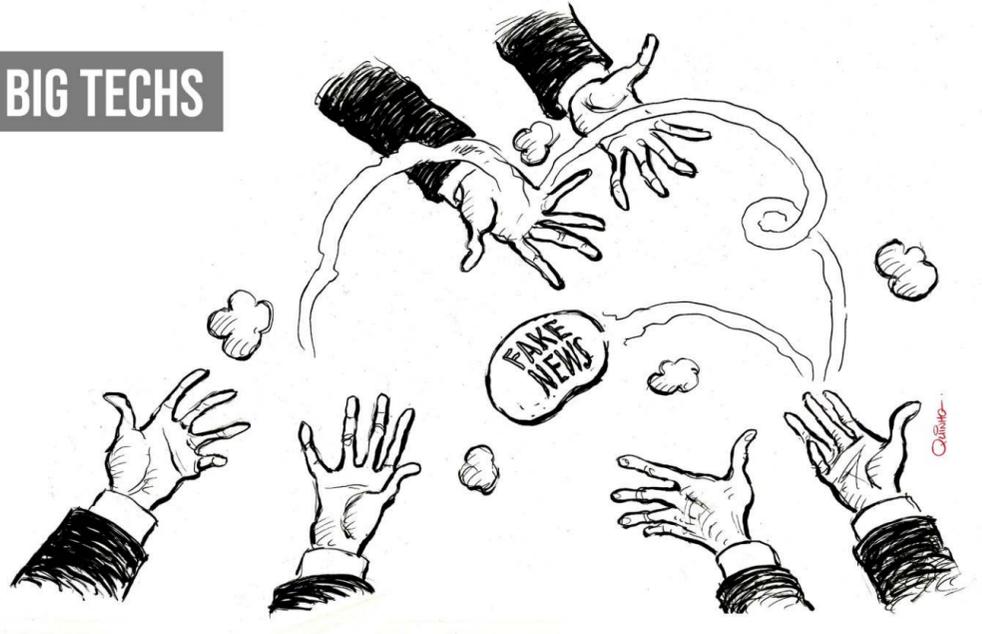
A legislação brasileira normatiza cada etapa do procedimento da coleta de órgãos. Não há possibilidade

de desfiguração do morto. Pelo contrário, a intervenção ocorre de modo que a aparência da pessoa seja preservada. A preocupação é evitar que os familiares guardem a lembrança do doador, como sempre o viram enquanto em vida. Há parentes que recorrem a argumentos religiosos para negar a doação de órgãos. Porém, nenhuma denominação de fé é contrária ao procedimento, quando a vida está ameaçada. No país, o sistema nacional de transplantes inclui 648 hospitais, 1.253 serviços e 1.664 equipes de transplantes habilitados.

Se os pacientes que dependem de um transplante sofrem com a espera por doadores, os que foram transplantados enfrentam dificuldades de acesso aos medicamentos que devem ser fornecidos pela farmácia de alto custo, necessários para preservar o êxito da cirurgia. A crise no fornecimento de remédios para os transplantados deveu-se ao corte de 59% no orçamento da Farmácia Popular no ano passado. Cerca 44% dos pacientes não conseguiram tomar a medicação indicada, que é produzida pelos laboratórios brasileiros. A restrição orçamentária afetou o ritmo de produção de fármacos indispensáveis aos que foram operados.

Ante o drama de milhares de brasileiros que precisam de órgãos, impõe-se que a campanha seja tão frequente quanto a da vacinação, com explicações claras sobre os benefícios aos que estão doentes. Ambas recomendações contribuem para prolongar a vida de todos. É essencial que os familiares sejam esclarecidos e entendam que a perda da pessoa querida pode salvar até oito outras pessoas. Ao mesmo tempo, cabe ao poder público garantir os meios indispensáveis para os pacientes que receberam o transplante sigam vivendo normalmente. A vida é um bem supremo, por que não colaborar para adiar o inexorável momento da sua finitude?

BIG TECHS



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Racismo

Em nota, o Sindicato Nacional dos Aeroviários nega ter havido racismo e misoginia contra a pesquisadora Samanta Vinenta, retirada pela Polícia Federal do voo Salvador/São Paulo, atendendo a solicitação do comandante da aeronave. O que foi, então? A nota repudia o que pontuou ser tentativa de manipulação da verdade. Certo que é função da entidade sindical defender seus representados. Entretanto, não tem cabimento um fato presenciado por dezenas de passageiros, ser objeto de manipulação... Repugnante! A Emenda saiu pior do que o soneto.

» **Luis Ramos**
Asa Sul

Contradição

O Brasil tem milhões de desempregados e inflação em torno de 6% ao ano. O salário mínimo teve um reajuste de R\$ 18 passando de R\$ 1.302 para R\$ 1.320. Enquanto isso, o governo pretende emprestar à Argentina mais de um bilhão de reais para cobrir exportações brasileiras do Agro para aquele país. Não fala como esses valores serão devolvidos ao Tesouro Nacional. Vê-se que a Argentina atravessa séria crise financeira, com inflação de 100% ao ano e não tem crédito junto aos países ricos do globo. E sabe-se que o Brasil tem inúmeros problemas internos: saúde precária: falta de médicos, hospitais caindo aos pedaços e falta remédios para doenças, como diabetes e outras que exigem uso contínuo, além de funcionários técnicos e outros, presídios sem vagas, segurança pública ineficiente e, em consequência, a criminalidade avança, e o transporte público vive o caos. Aqui, não se adota o adágio popular: "Farinha pouca, meu pirão primeiro".

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Professores

Não há dúvida de que o salário dos professores tem valor injusto, se considerada a importância da categoria. Imagino o quanto deve ser difícil ministrar aula para crianças e adolescentes. Hoje, a maioria dos pais não tem tempo de se dedicar à educação doméstica das crianças, pois ambos trabalham para garantir o sustento do lar. Por meio de amigos que são professores, sei que crianças e adolescentes, principalmente após a pandemia de covid-19, voltaram às aulas presenciais muito mais rebeldes do que eram normalmente. Mas não é só isso que justifica uma equiparação do salário pago a outras categorias profissionais. Os professores, como exigido de outros colegas que têm outras funções, têm nível superior. Grande parte tem pós-graduação, mestrado e até doutorado, uma formação que os qualificam a ter uma remuneração

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Perigos dos robôs virtuais de inteligência artificial são assustadores, alerta Geoffrey Hinton. Chatbots vão superar os humanos?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Cartões de vacina falsificados. Mais um papo de aranha que engole Bolsonaro e os militares que o auxiliavam. É muita prepotência imaginar que ficariam impunes. Sem chance!

Giovanna Gouveis — Águas Claras

Nas redes sociais, críticos de Bolsonaro endonssam o entendimento: quem diria que o Zé Gotinha complicaria ainda mais a vida de Bolsonaro.

Joaquim Honório — Asa Sul

bem mais elevada. No entanto, os professores não são tratados como os profissionais indispensáveis. Sem eles, ninguém teria formação nem titulação para alcançar elevados cargos no setor público ou privado. Não é justo, a meu ver, que o Governo do Distrito Federal se empenhe sempre para aumentar os salários dos policiais militares e civis, e não tenha a mesma atitude em relação aos professores. Isso indica que o governo não valoriza a categoria mais valiosa da sociedade, sem qualquer demérito aos demais servidores públicos. A não valorização de profissionais, como professores, pesquisadores e cientistas, é uma das causas da evasão de cérebros que tanto empobre o nosso país.

» **Paulo Américo Santos**
Águas Claras

Terceira força

Está acontecendo no Congresso brasileiro o que ocorreu nas eleições de 2022: a terceira força. Isso quando é necessário acontecer votações para decidir fatos importantes. Nem pevistas nem bolsonaristas decidem no momento atual. A polarização se repete, e vai resultar que uma terceira força irá predominar. A verdade é que o Centro agora vai persistir na balança política para o bem do país.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Castigo

Minha terra tem pauleiras/ Onde eu vou trabalhar./ Dei apoio, dei guarida/ Ao invés de enxotar,/ Por isso, vou ser punido,/ Receber um bom castigo,/ Sem direito a reclamar.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Sol quadrado

"Esperteza, quando é muita, come o dono." Essa memorável advertência do ex-presidente Tancredo Neves, se tivesse sido introjetada pelo também ex-presidente Bolsonaro — que mobilizou uma corja para falsificar seu cartão de vacinação, atentando gravemente contra a saúde pública —, o teria livrado da possibilidade, cada vez mais real, não de comprovar que a Terra é plana, como afirmam os bolsonaristas, mas de comprovar que o Sol pode nascer quadrado.

» **Túlio Marco Soares Carvalho**
Belo Horizonte (MG)



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Regalias para criminosos

A ficha criminal não deixa dúvidas sobre a periculosidade do infame: seis condenações judiciais, desde de 2004, por, entre outros, roubo, ameaça e estupro. Somadas, as penas ultrapassam 45 anos. E, mesmo com antecedentes como esses, o sujeito foi contemplado com o saído. É isso. Com as bênçãos da nossa legislação "penal", ganhou as ruas. E se sentiu à vontade para aterrorizar outras vítimas. Não satisfeito, acrescentou mais uma barbárie à sua lista de atrocidades: assassinato.

Foi esse elemento deplorável que cruzou a vida de Regiane, de 21 anos, em Planaltina. Segundo a polícia, ela foi rendida quando retornava da escola. Cursava o 3º ano do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e usava a bicicleta emprestada pela tia para ir às aulas — como contou, neste **Correio**, a repórter Darcianne Diogo. A moça ficou 12 horas em poder do delinquente. O covarde a estupro mais de uma vez e a matou a facadas. A bicicleta, vendeu para comprar droga. Agora, vai responder por sequestro, roubo, estupro, homicídio e ocultação de cadáver. Se condenado, pode pegar mais de 80 anos de prisão.

Com nossa legislação frouxa, sentenças longas assim são apenas ficção. Ninguém, neste país, cumpre a

totalidade da pena, independentemente do crime, porque condenados desfrutam de uma série de privilégios. Ida de avançada, doença grave, bom comportamento, tudo é motivo para beneficiar bandidos. Eles logo deixam a cadeia. Ficam livres para cometer perversidades como a que vitimou Regiane.

Inimaginável a tortura física e psicológica sofrida pela estudante nas 12 horas em que esteve com o desgraçado. Desmedida é também a dor dos familiares — no enterro, a mãe, aos prantos, gritava que queria a filha de volta. Um sofrimento de abalar a alma. Até quando este país vai relegar tamanho horror?

Como a Constituição proíbe penas de caráter perpétuo — o que é lamentável, pois seres abjetos deveriam ficar enjaulados até a morte —, deveríamos ao menos modificá-la para determinar que, em crimes cruéis, as sentenças sejam cumpridas totalmente atrás das grades, sem as regalias previstas na legislação "penal".

Nesses casos, não há que se falar em ressocialização. Acreditar que criminosos sórdidos, como o que tirou a vida de Regiane, são capazes de se reabilitar e serem devolvidos ao convívio social é assumir o risco de repetição das perversidades.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2210; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade